

Mulher, a vítima de crimes famosos

Reprodução/6-7-77

Violência

MÚCIO BEZERRA

Foram mulheres, adolescentes do sexo feminino ou meninas as vítimas dos crimes que mais comoveram o Brasil e ocuparam com mais frequência o noticiário policial, com exceção de um caso passionai: a morte, a tiros, do bancário Afrânio Arsênio de Lemos, de 31 anos. O corpo foi encontrado num Citroen preto, no dia 7 de abril de 1952, na Ladeira de Sacopã. O acusado do crime, o tenente-aviador Alberto Jorge Franco Bandeira, de 20 anos, era namorado de Marina de Andrade Costa, de 19 anos, que também namorava com Afrânio.

"Marina, a jovem da fotografia encontrada no bolso de Afrânio Arsênio de Lemos, poderia conduzir a alguma pista", noticiou O GLOBO no dia 8 de abril de



O CADÁVER DA MENINA SEQUESTRADA ARDIA EM CHAMAS NO MATADOURO

01/07/60

1952. Por causa do Crime do Sacopã, como o episódio ficou conhecido, Bandeira foi condenado a 15 anos. Cumpriu metade da pena, obteve liberdade condicional. Conseguiu que o STF anulasse o julgamento e determinasse a realização de outro, mas o crime foi prescrito.

Dez anos depois, o advogado Leopoldo Heitor, que defendera o tenente Bandeira, foi acusado de ter matado sua amante, a milionária tcheca Dana de Tefé. A mulher desapareceu no Estado do Rio no dia 29 de junho de 1961. O seu corpo nunca foi encontrado. O advogado foi absolvido em três julgamentos. O crime prescreveu dez anos depois.

"O mais bárbaro crime come-

tido nesta cidade: menina sequestrada ardia em chamas no Matadouro da Penha!", noticiou O GLOBO no dia 1º de julho de 1960. A menina Tânia Maria Coelho de Araújo, de 4 anos, foi sequestrada no colégio por Neide Maia Lopes, de 22 anos, amante do pai da garota, Antônio de Araújo. Ela deu um tiro na menina e, quando Tânia ainda agonizava no terreno de um matadouro da Penha, ateou fogo no corpo da vítima. O assassinato foi vingança: Antônio desfizera a relação amorosa. Neide, conhecida como a Fera da Penha, foi condenada a 33 anos. No dia 9 de outubro de 1975, foi posta em liberdade condicional por bom comportamento.



Cláudia Lessin: morta na Niemeyer